

ALERTA NO DF

Saúde prepara plano para enfrentar a dengue

Com o aumento da incidência de casos da doença em todas as regiões administrativas, a chefe da pasta, Lucilene Florêncio, antecipou ao **Correio** o planejamento para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*

» PEDRO IBARRA
» PEDRO MARRA

Para combater a alta dos casos de dengue desde o fim de ano passado, a secretária de Saúde do Distrito Federal, Lucilene Florêncio, anunciou ao **Correio** que irá divulgar, amanhã, um plano de enfrentamento da dengue e outras arboviroses (como chikungunya e zika), que deve valer de 2024 a 2027. Para anunciar as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, a secretária reuniu no Palácio do Buriti todos os administradores regionais do DF, secretários de Governo, de Educação, e representantes do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Defesa Civil do DF (DCDF) e Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF).

O plano vem à tona em um momento preocupante para o DF. A Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) registrou aumento da incidência de dengue de 6 a 23 de dezembro do ano passado em todas as regiões administrativas (RAs). Brazlândia e Recanto das Emas, por exemplo, foram classificadas como locais de alta incidência, com 516,93 e 370,26 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Celiândia, Vicente Pires, Taguatinga, Samambaia, Gama, Sobradinho, Lago Sul, Estrutural, Cruzeiro, Varjão e São Sebastião estavam com incidência média, o que representa uma taxa entre 100 e 299,9 casos por 100 mil habitantes. As demais RAs apresentaram incidência baixa, com menos de 100 casos por 100 mil habitantes. Entre 2 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, houve 11 óbitos. Nos mesmos levantamentos de 2023 — mas com registros de 1º de janeiro a 30 de dezembro —, houve nove mortes.

Os casos notificados também diminuíram. Entre os anos de 2022 e 2023, a queda foi de 82,7 mil para 46,4 mil. Número considerado alto por especialistas ouvidos pelo **Correio**. "Temos os acumulados e carrossões que despejam entulhos de forma inadequada. Precisamos acabar com essa história de descartar lixo em qualquer lugar, isso prejudica o trabalho da vigilância ambiental, que precisa entrar na casa das pessoas e intensificar a questão dos cuidados na volta às aulas, em fevereiro", afirma a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio.

A chefe da pasta adianta que as equipes de fumacê vão passar com 38 carros de Ultra Baixo Volume (UBV) pelas regiões em situação de vulnerabilidade social a cada três dias. Os agentes da vigilância epidemiológica vão passar pelas ruas das 4h às 6h e das 17h às 19h. Lucilene acrescenta que determinou o uso de 40% da força de trabalho das 178 unidades de saúde para atuar no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. "A dengue abrange todas as camadas sociais, mas não é uma guerra que não possa ser enfrentada e vencida. A gente pede esforço coletivo", completa.

Assustados

Moradores do condomínio Jardim Botânico V estão apreensivos com as ocorrências de dengue na região. Desde dezembro foram registrados cerca de 80

SHINJI WADA / COURTESY OF SHINJI WADA / AFP



Secretaria de Saúde determinou o uso de 40% da força de trabalho das 178 unidades de saúde para combater o mosquito

casos em mais de 50 residências, segundo os condôminos. Alguns deles foram internados em hospitais. "Essa todo mundo muito assustado dentro do condomínio. Muitas pessoas internadas, minha esposa chegou a ir para a UTI", conta o servidor público aposentado João Carlos Henrique, 68. Diagnosticado com a doença, ele aposta que obras e casas vazias podem ser o motivo da proliferação.

O biólogo Carlos Bontempo, 62, que também foi um morador a testar positivo para dengue no ano passado, trabalhou durante cinco anos do início da carreira na contensão de escorpiões e mosquitos em uma ação pioneira em Itaptinga-MG. Na casa dele, onde mora há quase três anos, os focos de mosquitos foram retirados, mas mesmo assim o *Aedes aegypti* atacou. "O problema não é a casa da gente, são as casas que estão vazias, seja porque o pessoal saiu de férias, ou porque não está ocupada. Foge da nossa alçada, mesmo fazendo a nossa parte", conta.

Carlos Bontempo destaca que o Jardim Botânico é um local propício à proliferação do mosquito, por ter diversas casas e áreas de mata, onde é possível ter água parada limpa, principalmente na época de chuvas. Para Bontempo, a situação que tem ocorrido era previsível. "O problema é que o governo não trabalha com planejamento. Alertei ao condomínio que isso poderia acontecer pela falta de fumacê e vitória de seis a sete meses atrás", relata. "É necessária uma campanha de educação ambiental e de solicitação para a população fazer a sua parte. Porém, o governo deixa acontecer para depois tomar as providências. Já morreu gente e tem muitas pessoas internadas. É um absurdo", opina o morador.

Procurado pela reportagem, o síndico do condomínio, Luis

Ed Alves/VEB



Vizinhaça suspeita que a banca de jornal da 115 Sul, que está fechada, seja foco dos mosquitos

Como se prevenir

- » Em casas, é importante observar o quintal, para que não haja nenhum tipo de recipiente com água parada;
- » Cantinhos escuros, como salas de TV e quartos, são visados pelos mosquitos, que sofrem de fotofobia (sensibilidade à luz). O ideal é arejar o ambiente, abrindo janelas e cortinas;
- » É recomendável pulverizar repelentes no ar, além de bater toalhas atrás de móveis e cortinas, devendo que a luz torne conta do espaço;
- » É aconselhável, todas as manhãs, abrir as cortinas para deixar a luz solar entrar;
- » Em apartamento, é importante observar junto ao zelador e ao síndico todos os espaços que podem servir de criadouros do mosquito da dengue — furo do elevador ou área de jardim, por exemplo;
- » Não deve que águas fiquem empoeçadas após lavar calçadas e pisos;
- » Pessoas que moram em chácara, precisam ficar atentas às cisternas e fossas. Observe todo o terreno baldio, verificando se não há lago que acumule água;
- » Quem tem fossa asséptica deve tampar com uma tela a boca do cano, evitando que os mosquitos se reproduzam no local;
- » Informe às inspetorias de saúde de cada região administrativa sobre vizinhos que tenham abandonado a casa, ou estejam viajando, e deixaram piscinas, lotes e jardins sem os devidos cuidados;
- » Em caso de sintomas como febre, dores abdominais ou dores atrás dos olhos, o recomendável é procurar, imediatamente, qualquer unidade básica de saúde (UBS).

Fonte: Diretoria de Vigilância Ambiental (Diva)

Carlos, afirma que todas as casas foram visitadas por agentes de limpeza sanitária. Além disso, foram feitas limpezas de boca de lobo e o carro do fumacê e as detritizações foram providenciadas. "É bom que saibamos que estamos empenhados nesta luta", garante.

Nos prédios

Não é apenas em regiões de casas e natureza que o *Aedes aegypti* atua. Os prédios também podem ser lugares com focos do mosquito. Um caso recente foi no bloco C da 115 Sul, onde quatro moradores de três apartamentos testaram positivo para a doença. A síndica Danielle Ventura afirma que as pessoas se preocuparam, mas adoceram em dezembro. "Temos um cuidado imenso com nossa comunidade e esse tema sempre nos preocupa. Aqui em nosso prédio, tenho uma empresa de engenharia que faz visitas semanais. Inclusive, avalia a existência de água parada e demais ações de manutenção predial", detalha.

Danielle mantém contato com os síndicos dos outros blocos da quadra para encontrar mais formas de proteger os moradores. Prontá, ela ligou para a coordenação da Secretaria de Saúde, pelo telefone 160, pedindo a passagem de um carro com fumacê. Segundo a gestora, a maior parte dos casos da quadra ocorreram nos edifícios perto de uma banca de revistas abandonada, que servia como uma loja de aquários e pequenos peixes. "Essa banca tem muito mato e janelas quebradas", expõe. A síndica pede que cada um faça a própria parte além do próprio prédio. "As ações coletivas devem acontecer e, muitas vezes, o perigo está dentro de casa", finaliza.

Lugares urbanizados, como o prédio de Danielle, são os preferidos do mosquito, conforme explica o epidemiologista Walter Chamalhão, professor da Universidade de Brasília (UnB). Segundo ele, apesar de áreas de natureza terem água limpa, as cidades têm o que ele chama de pequenas coleções hídricas, como poças, calhas, pratos de vasos de plantas, pneus e caixas d'água destampadas. "A população humana é feita de alimentos para as fêmeas do *Aedes aegypti* desenvolverem os ovos", alerta.

A presença dos mosquitos é mais comum em andares mais baixos, mas também podem estar na parte mais alta dos edifícios. "Eles se aproveitam de questões circunstanciais, como elevadores. Porém, no caminho para o trabalho ou simplesmente para fora de casa, todos corremos o risco da picada do mosquito e da transmissão da dengue, zika e chikungunya", completa o especialista. Walter acrescenta que o calor também gera riscos. "Quanto maior o calor, mais rápido é o processo evolutivo do mosquito. Desde o ovo até a reprodução, toda vida do *Aedes* fica mais rápida, o que gera um número maior de mosquitos em um espaço de tempo menor", contextualiza.

Em nota, a Secretaria de Saúde do DF afirma que continua o trabalho para reduzir os casos. "Os agentes comunitários continuam desempenhando suas ações de visita domiciliar, orientando a população quanto à eliminação de focos de água parada, esclarecendo sobre os sintomas da doença, orientando a busca por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) assim que os sintomas aparecerem e conscientizando a população sobre a importância de combater a doença", informa a pasta.